Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Profª Drª Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-25-3
DOI 10.37572/EdArt_290926253

1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

La educación constituye una de las dimensiones fundamentales de toda sociedad moderna y, al mismo tiempo, uno de sus espacios más sensibles de transformación. Los sistemas educativos se construyen históricamente, responden a contextos políticos y culturales específicos y se reformulan constantemente ante nuevas demandas sociales, territoriales, tecnológicas y ambientales. En este escenario, reflexionar sobre la educación contemporánea implica abordar aquello que ocurre dentro del aula y, además, las políticas, los currículos, los procesos de formación docente y las relaciones que la escuela establece con las comunidades, los territorios y la cultura.

El volumen ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII*** reúne investigaciones y reflexiones que examinan estas múltiples dimensiones de la realidad educativa. Los capítulos permiten recorrer diferentes escalas de análisis, desde las transformaciones de los sistemas y las políticas educativas hasta la formación de quienes enseñan y las experiencias educativas situadas en contextos sociales, culturales y territoriales diversos.

La obra se organiza en tres ejes temáticos. El primero, **Currículo, Políticas y Transformaciones de los Sistemas Educativos**, reúne estudios que analizan los procesos mediante los cuales los sistemas educativos se configuran, regulan y transforman. Las contribuciones abordan la construcción de un currículo crítico y socialmente significativo, la incorporación institucional de la transformación digital, la regulación del uso de dispositivos móviles y sus implicancias pedagógicas, administrativas y para el bienestar docente, las tensiones entre políticas educativas centralizadas y realidades territoriales, la evolución histórica de la legislación educativa y los desafíos contemporáneos de la educación rural. En conjunto, estos trabajos muestran que los currículos y las políticas educativas no constituyen estructuras estáticas, sino procesos históricos y sociales que deben responder a condiciones culturales, territoriales y humanas en permanente cambio. Aquí transitamos desde la transformación educativa, digital o no, rescatando el aprendizaje dialógico y el sentido de solidaridad, hasta el análisis de similitudes, divergencias y puntos de encuentro entre los sistemas educativos.

El segundo eje, **Formación Docente, Fundamentos y Transformación Educativa**, centra el enfoque en quienes participan directamente en los procesos de enseñanza. Los capítulos examinan las necesidades de formación continua del profesorado, la construcción de valores ciudadanos entre futuros docentes, las culturas de innovación observadas durante la formación inicial, la evaluación y el rediseño de programas de formación profesional y de posgrado, los fundamentos filosóficos y socio pedagógicos

de los modelos educativos y las posibilidades de comprender el fenómeno educativo desde concepciones integradoras de enseñanza, aprendizaje y cambio. La formación docente aparece así como un proceso continuo, reflexivo y estrechamente vinculado a las transformaciones de las instituciones y de las sociedades.

El tercer eje, **Educación, Territorio, Cultura y Sustentabilidad**, amplía la mirada hacia los espacios y contextos en los que se construyen los aprendizajes. La permanencia de los jóvenes en las comunidades rurales, la educación ambiental y los espacios no formales de aprendizaje, la enseñanza histórica del mundo antiguo y la educación patrimonial y musical muestran diferentes formas de vincular la experiencia educativa con el territorio, la memoria, la identidad, la cultura y el ambiente. Estas contribuciones ponen de relieve que educar también incluye aprender a interpretar los espacios habitados, reconocer la diversidad de saberes y establecer vínculos responsables con el patrimonio natural y cultural. Se busca cambiar las ideas sobre el mundo que se considera lleno de lugares exóticos por un planeta que se ha remodelado por la acción humana, mediante procesos sociales e históricos específicos.

La articulación de estos tres ejes permite comprender la educación como un fenómeno complejo en el que convergen políticas públicas, instituciones, sujetos, conocimientos y territorios. Desde perspectivas históricas y curriculares hasta experiencias contemporáneas de formación y transformación educativa, los trabajos reunidos en este volumen invitan a pensar los desafíos de la educación del siglo XXI desde una mirada crítica, contextualizada e interdisciplinaria.

Esperamos que esta obra contribuya al diálogo entre investigadores, docentes y profesionales de la educación, favoreciendo nuevas reflexiones sobre los caminos posibles para construir sistemas educativos capaces de responder a las transformaciones sociales sin perder de vista su compromiso con las personas, las comunidades y los contextos en los que la educación adquiere sentido.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

CURRÍCULO, POLÍTICAS Y TRANSFORMACIONES DE LOS SISTEMAS EDUCATIVOS

CAPÍTULO 1.....1

HACIA UN CURRÍCULUM CON SENTIDO: LA PERSPECTIVA CRÍTICA COMUNICATIVA COMO MOTOR DE TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA EN CHILE

Richard Rodríguez-Gómez
Sebastián Dos Santos Cartes

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262531

CAPÍTULO 2.....15

ANÁLISIS DESCRIPTIVO DE LA IMPLEMENTACIÓN DEL PLAN DIGITAL DE CENTRO EN LAS DIFERENTES ETAPAS EDUCATIVAS EN CENTROS DE LA COMUNIDAD VALENCIANA

Inmaculada Ibáñez Dolz

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262532

CAPÍTULO 3.....24

REGULACIÓN DEL USO DE DISPOSITIVOS MÓVILES EN EDUCACIÓN: DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES PARA EL PROFESORADO SEGÚN LA LEY N.º 21.801

María Celis Rain
Melisa Flores Grandón
Karla Lagos Yáñez
Valentina Quiroz
Pilar Jara-Coatt
Laura Jiménez-Pérez
Fabiola Sáez-Delgado

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262533

CAPÍTULO 4.....45

ENTRE LA CENTRALIDAD Y LOS TERRITORIOS: APROXIMACIÓN AL DESARROLLO DE LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS DE PAZ EN COLOMBIA

Jorge Enrique Díaz Cortés

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262534

CAPÍTULO 5 53

FLORECIMIENTO, CREACIÓN Y TRANSFORMACIÓN DE LA EDUCACIÓN EN ESPAÑA: DE LA CONSTITUCIÓN DE 1812 A LA LEY DE INSTRUCCIÓN PÚBLICA DE 1857

Jose Mateos Temprano

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262535

CAPÍTULO 6 83

LA EDUCACIÓN RURAL EN COLOMBIA Y MÉXICO: CAMINOS DE SEMEJANZAS Y DIVERGENCIAS

Jaime Alberto Cabrera
María de los Ángeles Chamorro Zárate
Héctor Venancio Narave Flores
Jorge Antonio Flórez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262536

FORMACIÓN DOCENTE, FUNDAMENTOS Y TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 7 96

CRISIS DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN MÉXICO: UNA MIRADA DESDE ZACATECAS

Tomasa Miranda Robles
José Guadalupe Sandoval Santoyo

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262537

CAPÍTULO 8 106

VALORES DE LA FORMACIÓN CIUDADANA. UNA PERSPECTIVA DE LOS FUTUROS PROFESORES

Valentín Félix Salazar
Gloria Castro López
Rogerio Quijano Sotomayor

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262538

CAPÍTULO 9 123

CULTURAS PEDAGÓGICAS DE INNOVACIÓN OBSERVADAS DURANTE EL PRÁCTICUM EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DE SECUNDARIA

Patricia Val Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262539

CAPÍTULO 10 141

EVALUACIÓN DE PROGRAMA DE GRADO COMO EJE DE FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN: EL CASO DE UN REDISEÑO DE MAGISTER CHILENO

Alejandro Villalobos Claveria
Yenia Melo Hermosilla

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625310

CAPÍTULO 11 154

SEGUNDA (Y ÚLTIMA) CONTRIBUCIÓN AL ESTUDIO DE ALGUNOS SUPUESTOS FILOSÓFICOS Y SOCIO-PEDAGÓGICOS DE UN POSIBLE MODELO EDUCATIVO URUGUAYO CON IDENTIDAD

Alejandra Capocasale Bruno

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625311

CAPÍTULO 12 170

EL COMPLEJO ENSEÑANZA-APRENDIZAJE-CAMBIO (CEAC)

Ulises Trejo Amador

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625312

EDUCACIÓN, TERRITORIO, CULTURA Y SUSTENTABILIDAD

CAPÍTULO 13 183

LABORATORIOS VIVOS Y AGROTURISMO BIOCULTURAL: CARTOGRAFÍA SOCIAL DE LA PERMANENCIA JUVENIL RURAL

Alba Lucía Lucumí Silva
Juan Felipe Quintero Leguizamón

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625313

CAPÍTULO 14 195

LA FALTA DE MOTIVACIÓN Y SENSIBILIZACIÓN DE ALGUNOS DOCENTES A TRABAJAR LOS TEMAS DE ECOLOGÍA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL

Xiomara Marina Delgado Rodríguez
Tania Evelyn Bermudez Reyes

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625314

CAPÍTULO 15 206

¿UN EGIPTO SIN HISTORIA? FARAONES, PIRÁMIDES Y EXOTIZACIÓN EN LA ENSEÑANZA ESCOLAR DEL MUNDO ANTIGUO

Humberto Álvarez Sepúlveda

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625315

CAPÍTULO 16 218

ANÁLISIS DEL ESPACIO SAGRADO: MÚSICA, LITURGIA Y ARQUITECTURA EN LA MEZQUITA-CATEDRAL DE CÓRDOBA. PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EDUCATIVA DIRIGIDA A LA ALFABETIZACIÓN CULTURAL Y MUSICAL SOBRE EL PATRIMONIO SONORO

Harold Hernández Lozano

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625316

SOBRE O ORGANIZADOR 233

ÍNDICE REMISSIVO 234

CAPÍTULO 14

LA FALTA DE MOTIVACIÓN Y SENSIBILIZACIÓN DE ALGUNOS DOCENTES A TRABAJAR LOS TEMAS DE ECOLOGÍA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL

Data de submissão: 25/08/2026
Data de aceite: 11/09/2026

Dra. Xiomara Marina Delgado Rodríguez
El Colegio de la Frontera Norte
Tijuana, Baja California. México
https://orcid.org/0000-0002-4657-1488

Mtra. Tania Evelyn Bermudez Reyes
El Colegio de la Frontera Norte
Tijuana, Baja California. México
https://orcid.org/0000-0001-6068-4422

RESUMEN: La investigación analiza la falta de motivación y sensibilización de algunos docentes para trabajar los temas de Ecología y Educación Ambiental, problemática que limita la formación de ciudadanos conscientes y responsables. El estudio se realizó en el Ecoparque de Tijuana, un equipamiento ambiental con programas de agua, plantas nativas, agricultura urbana, energía y educación ambiental, que funcionan como espacios de educación no formal. Se aplicaron encuestas y entrevistas a 60 docentes de distintos niveles educativos, estudiantes y actores clave, siguiendo un modelo pedagógico que integra el medio ambiente como contexto de aprendizaje. Los resultados muestran que la mayoría de los docentes carecen de actualización y preparación en temas ambientales, lo que genera desinterés y poca importancia hacia la ecología. Sin embargo, se comprobó que las experiencias extraescolares en contacto directo con la naturaleza motivan y sensibilizan a los maestros, favoreciendo cambios de actitud y el desarrollo de nuevas estrategias pedagógicas. Se concluye que los programas de educación no formal complementan la enseñanza escolar, fortalecen la conciencia ecológica y promueven soluciones creativas para la conservación del medio ambiente. La incorporación de equipamientos ambientales como contexto integrador del aprendizaje contribuye a mejorar la calidad educativa y la calidad de vida.

PALABRAS CLAVE: motivación docente; educación ambiental; ecología; equipamientos ambientales; educación no formal.

LACK OF MOTIVATION AND AWARENESS AMONG TEACHERS TO TEACH ECOLOGY AND ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT: This research examines the lack of motivation and awareness among teachers to address Ecology and Environmental Education, a challenge that hinders the formation of responsible and environmentally conscious citizens. The study was conducted at Ecoparque in Tijuana, an environmental facility offering programs on water, native plants, urban agriculture, energy, and environmental

education, serving as non-formal learning spaces. Surveys and interviews were applied to 60 teachers from different educational levels, students, and key informants, following a pedagogical model that integrates the environment as a learning context. Findings reveal that most teachers lack training and professional development in environmental topics, leading to disinterest and undervaluation of ecology. However, extracurricular experiences in direct contact with nature proved effective in motivating and raising teachers' awareness, fostering attitude changes and innovative teaching strategies. The study concludes that non-formal education programs complement school teaching, strengthen ecological awareness, and encourage creative solutions for environmental conservation. Integrating environmental facilities as learning contexts enhances educational quality and contributes to improving quality of life.
KEYWORDS: teacher motivation; environmental education; ecology; environmental facilities; non-formal education.

1. INTRODUCCIÓN

La falta de motivación y sensibilización de algunos docentes en temas de Ecología y Educación Ambiental constituye un desafío para la formación de futuras generaciones. El marco escolar tradicional no siempre responde a estas necesidades, por lo que se propone aprovechar los equipamientos ambientales como el Ecoparque del Colegio de la Frontera Norte de Tijuana. Estos espacios de educación no formal permiten a los docentes adquirir conocimientos, desarrollar habilidades y asumir un compromiso con la conservación del medio ambiente. El Ecoparque, convertido en Laboratorio de Resiliencia Urbana, ofrece infraestructura y programas que fortalecen la enseñanza y la sensibilización. En este sentido, estimular el amor por la naturaleza es esencial para la calidad de vida y la protección ambiental (Chargoy-Espinoza, 2023; Delgado, 2004).

Con ello, no se debe en absoluto negar el valor de la escuela, cuya función educadora intencional es insustituible (Delgado, 2004). Pero en los aspectos de educación ambiental debe ser orientadora de los aprendizajes que el propio medio (país, ciudad, barrio, calle, casa) ofrece a las personas desde su primer contacto con el mundo y no sustitutivas de estos.

El Ecoparque de Tijuana integra cinco programas principales que funcionan como espacios de educación no formal. El programa de Agua cuenta con una planta de tratamiento alternativo de aguas residuales domésticas, destinada al riego y diseñada para ahorrar energía. Plantas nativas conserva y reproduce especies locales, algunas en peligro de extinción, y proyecta un jardín botánico regional. Agricultura urbana se desarrolla en un huerto y bosque comestible, aplicando técnicas de agroecología. El programa de Energía aprovecha paneles solares que aportan parte del consumo eléctrico y contribuyen a la preservación de árboles. Finalmente, el de Educación Ambiental articula

actividades con docentes y estudiantes, incluyendo composta y lombricompostaje, bajo la filosofía de que "los desechos se convierten en recursos", fomentando conciencia y actitudes responsables hacia el medio ambiente.

La Educación Ambiental se concibe hoy como un proceso ligado estrechamente a los contextos ambientales, con un carácter plural y flexible que se desarrolla en espacios no formales y creativos, constituyendo una verdadera Pedagogía Ambiental (Delgado et al., 2023). Sin embargo, la falta de preparación docente puede derivar en ciudadanos mal informados, lo que hace indispensable la actualización permanente de los profesores (Colom & Sureda, 1989). Aunque algunas competencias pueden ejercitarse en la escuela, existen limitaciones de espacio, tiempo e infraestructura que requieren complementarse con equipamientos ambientales y otras modalidades educativas (Trilla et al., 2003).

La Educación Ambiental deberá servirse de otras modalidades de intervención pedagógica afirma Touriñán (2011) con lo que se complementa el trabajo escolar, enriqueciéndolo y extendiéndolo a la vida cotidiana. El caso de los equipamientos ambientales, constituye una modalidad de especial trascendencia dentro de los desarrollos pedagógicos extraescolares, con una marcada intencionalidad educativa.

En fin, el autor sostiene que una oferta amplia y variada de posibilidades que va mucho más allá de una educación puramente escolar, y coincide con lo expresado por Alba & González (1997) de que los equipamientos ambientales abordan programas globales de sensibilización social ante el medio ambiente e implicando a los docentes y alumnos en experiencias concretas de compromiso con la mejora del entorno. Los autores afirman que algunos aspectos de la Educación Ambiental y la Ecología pueden trabajarse desde la escuela, simulando problemas y analizando situaciones, pero será preciso completar esos conocimientos con otra serie de ofertas y programas fuera del medio escolar.

Los recursos para el aprendizaje constituyen otro facilitador importante, aseguran (Chargoy-Espinoza, 2023) y comentan que los entornos de aprendizaje o espacios o ambientes en los que se realiza el aprendizaje, se genera un clima integrador de motivaciones, recursos, modelos, actividades, etc. Además, aseguran que, de siempre, el ambiente ha sido un medio educativo importante, pero es en la actualidad cuando se ha puesto de relieve que es un factor potente.

El entorno de aprendizaje se concibe hoy como un espacio integrador de motivaciones, recursos y actividades, esencial para garantizar la igualdad de oportunidades educativas (Chargoy-Espinoza, 2023). En esta línea, English & Hill (1994) destacan que los equipamientos ambientales complementan la labor docente y mantienen la alegría de aprender, mientras que Muñoz (2024) subraya que la educación activa, basada en la

observación y la experimentación, fomenta experiencias significativas y creatividad. Por su parte, Moreno (1998) advierte que la escuela tradicional tiende a promover respuestas pasivas en lugar de estimular la capacidad de análisis y solución de problemas, lo que refuerza la necesidad de prácticas educativas más dinámicas y participativas. La educación activa, constata Moreno (1998), se apoya en el aprendizaje autodirigido en el que tanto el maestro como los alumnos aprenden y participan de una manera consciente y activa para establecer lo que va a aprender, a través de cuáles actividades, cómo y cuándo, ayudándose de qué y, finalmente tendrá la posibilidad de evaluar su trabajo y los resultados obtenido. Estas preguntas son fáciles de contestar cuando docentes y estudiantes se encuentran realizando actividades en los equipamientos ambientales.

La motivación es un elemento central en el proceso de enseñanza-aprendizaje, pues permite al docente crear entornos y situaciones que favorecen la participación activa de los alumnos. Como señala Larroyo (1982), la motivación pedagógica aprovecha los intereses del estudiante para sostener su atención y energía hacia un objetivo. En la misma línea, Giusseppe (1985) afirma que no puede existir aprendizaje sin esfuerzo voluntario, de modo que corresponde al maestro incentivar y dirigir las actividades escolares para lograr un aprendizaje significativo.

Delgado et al. (2023) señalan que la motivación docente se alcanza cuando se le presentan experiencias significativas que respondan a los intereses y expectativas de los alumnos, quienes requieren actividades acordes a sus gustos e ideales. En la misma línea, Montessori en Yaglis (1992) subraya que el maestro debe contar con cualidades pedagógicas como calma, afecto y sensibilidad, además de pasión por su trabajo, ya que solo así puede transmitir comprensión y generar satisfacción tanto en los estudiantes como en sí mismo.

2. OBJETIVO

El objetivo principal fue sensibilizar y motivar a las y los profesores para que realicen con eficiencia su trabajo y se comprenda la importancia que tiene la búsqueda de soluciones creativas para logar el cuidado del medio ambiente, por consecuencia elevar la calidad de vida y aplicar métodos de educación no formal, apoyándose en las posibilidades que brindan los equipamientos ambientales. Así como proporcionar a los educadores, comprometidos con la transformación de nuestro mundo a través de la Educación Ambiental, información y herramientas prácticas que les permitan desarrollar habilidades y enriquecer estrategias de enseñanza y liderazgo en un ambiente de respeto, armonía y participación.

3. METODOLOGÍA

Experiencia profesional, el único requisito que se tuvo en cuenta fue que estuviera trabajando frente a grupo y dispuesto a ponerse en contacto con la naturaleza.

Cuadro No.1: Composición de la muestra de las y los docentes del Grupo Experimental por sexo y por nivel educacional.

Nivel Educacional	Total	Sexo masculino	Sexo femenino
Pre – escolar	5	-	5
Primaria	10	3	7
Secundaria	2	-	2
Preparatoria	2	-	2
Universitario	3	-	3
TOTAL	22	3	19

Cuadro No.2: Composición de la muestra de las y los docentes del Grupo Control por sexo y por nivel educacional.

Nivel Educacional	Total	Sexo masculino	Sexo femenino
Pre – escolar	5	-	5
Primaria	10	-	7
Secundaria	2	-	2
Preparatoria	2	1	2
Universitario	3	2	3
TOTAL	22	4	19

La reunión del grupo experimental fue para dar comienzo al curso-taller con duración de 5 sesiones de trabajo, cada una de 8 horas. El curso-taller se impartió una vez cada quince días, y trató de comprobar las hipótesis de posible solución del trabajo. El curso – taller fue diseñado siguiendo los lineamientos del Modelo de Diseño Integral Curricular, Instruccional y Formativo, (DICIF) de Uriegas (2003).

En cada sesión de trabajo, se llevó un registro de observaciones, para lo cual se capacitó a una persona. Esto permitió no perder detalles del tratamiento y poder ver y analizar el avance de la investigación. Cada reunión se auxilió de una cámara de video.

Al final del tratamiento se aplicó el post-test a los dos grupos, tanto al experimental como al control. De esta forma se pudieron analizar las diferencias en los resultados para tener elementos de comprobación de las hipótesis de posible solución, que inicialmente se presentaron en el trabajo y así obtener conclusiones de la efectividad del tratamiento.

En esta investigación, se utilizó otra técnica en la recogida de datos que fueron las entrevistas. Las mismas sirvieron para comprobar las hipótesis planteadas

en el trabajo y a la vez observar la gravedad de la problemática en estudio. Para la correcta utilización de las entrevistas, según lo constatado por Dezin & Lincoln (1999), es importante analizar las características de la investigación. De acuerdo a lo planteado por el autor, en este trabajo se utilizaron las entrevistas estandarizadas no persecuencializadas.

Estas entrevistas tienen en cuenta la realización de preguntas y cuestiones exploratorias para todos los participantes, (informantes claves), pudiéndose alterar el orden de las preguntas, de acuerdo a la reacción de los respondientes. En este caso, los resultados pueden ser enumerados fácilmente. Por otra parte, la flexibilidad en el orden de las preguntas permite una actitud más natural y receptiva por parte del investigador.

También se utilizaron las entrevistas estructuradas con los maestros y se operó según un orden pre-establecido y con arreglo a una técnica específica. La entrevista estructurada es relativamente inflexible, ya que el entrevistador no tiene libertad para apartarse del plan previsto como lo plantean Goetz & LeCompte (1988).

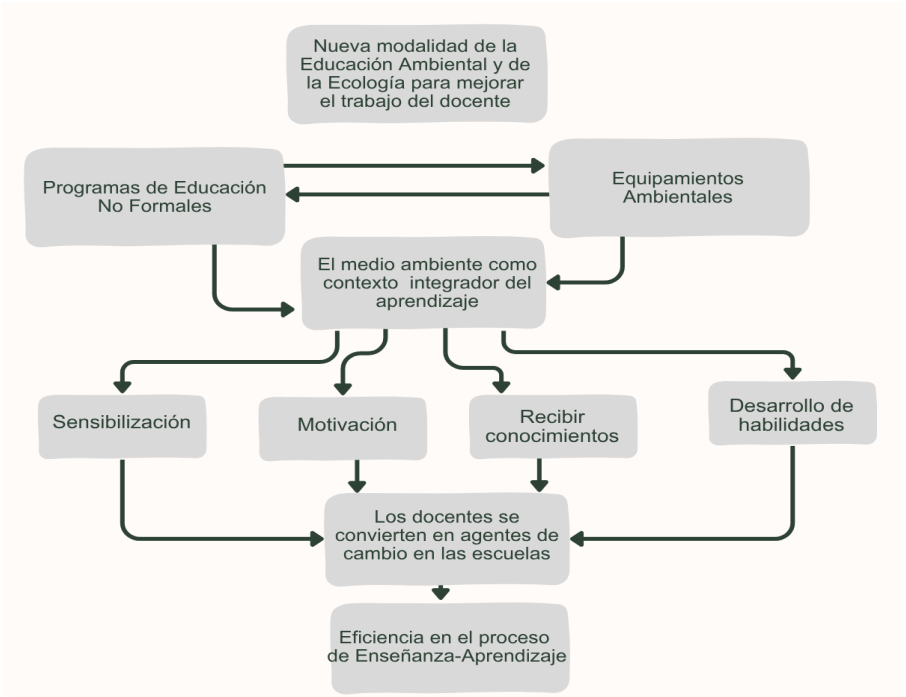
Similar al proceso usado para elegir a los maestros que conformaron el grupo experimental y el de control, se seleccionaron otros 2 grupos, a uno se le realizó una encuesta estructurada para conocer sobre las causas del problema. Con el otro grupo se trató de recoger opiniones a través de entrevistas encaminadas también a conocer sobre las causas y las consecuencias del problema de investigación. Con ambos grupos se buscó comprobar las hipótesis causales de la investigación.

También se seleccionó un grupo de alumnos aleatoriamente de los que visitaron el Ecoparque, durante el tiempo que se estuvo realizando el trabajo de campo y se les aplicó una encuesta para recoger sus opiniones sobre las causas del problema y someter a comprobación la hipótesis causal. Sólo se tuvo en cuenta como requisito que fueran estudiantes de secundaria que es el nivel intermedio de la educación.

Para finalizar se buscó enriquecer la investigación con entrevistas a Informantes Clave, personas éstas conocedoras del problema.

De esta forma se buscó la forma de añadir a la base de datos un material imposible de obtener de otra forma, a causa de limitaciones temporales de los estudios. Estos Informantes Clave son individuos con posesión de conocimientos o destrezas comunicativas especiales y que estuvieron dispuestos a cooperar con el investigador lo anteriormente planteado corrobora lo expuesto por Zelditch (1962) en sus estudios y mencionado por Goetz & LeCompte (1988).

Modelo de la Investigación.



Delgado (2004). Modelo de investigación.

El modelo de investigación muestra una nueva modalidad para tratar los temas de Educación Ambiental y Ecología con vistas a motivar y sensibilizar a las y los docentes. También se buscó mejorar el trabajo de los mismos.

Esto se realizó a través de la invención pedagógica que se complementa y se enriquece mediante programas de Educación No Formales conectados a los acontecimientos del entorno y aprovechando la oferta tan variada de posibilidades que brindan los equipamientos ambientales. Ya que como se ha mencionado en otros apartados de la investigación, el marco institucional y metodológico de la escuela no es necesariamente el más idóneo para atender todas las necesidades educativas.

Lo más importante del modelo es que se toma como aspecto básico el reconocer el medio ambiente como el contexto integrador del aprendizaje. Esto permite sensibilizar, motivar, dar conocimientos y desarrollar destrezas y habilidades en los docentes. También tiene en cuenta que el principal problema que presenta la educación construida sobre la proyección del medio ambiente, en estos momentos, consiste en determinar la forma óptima de dar elementos a los educadores para que puedan tomar decisiones frente al deterioro ambiental. Además, es necesario que el docente

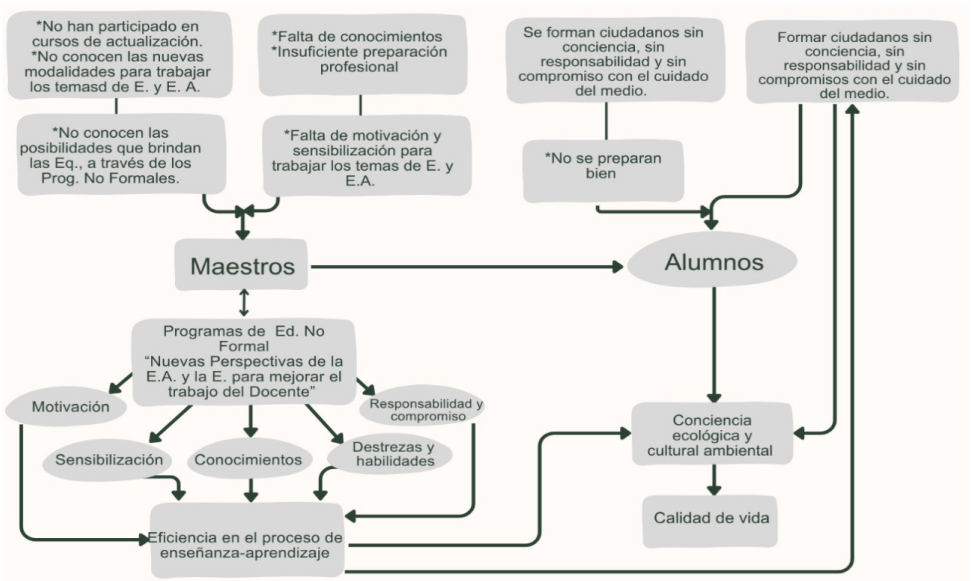
adquiera una visión integradora de la realidad para que sean capaz de atravesar todo el curriculum escolar.

Lo anterior busca lograr que los educadores:

1. Compromiso, nuevas técnicas y toma de decisiones.

Sin duda este modelo pretende llevar a lograr que los docentes se conviertan en agentes de cambios dentro de las escuelas. Esto traerá como consecuencia que repercuta en una mayor eficiencia en el proceso de enseñanza – aprendizaje.

Modelo de implicaciones de los hallazgos.



Delgado (2004). Modelo de implicaciones de los hallazgos

E-Ecología
E.A-Educación Ambiental_
Eq.A-Equipamientos Ambientales

La investigación realizada generó un impacto social que tuvo implicaciones en dos campos importantes dentro de la educación: el campo del maestro y el del alumno.

Por tratarse de un trabajo dirigido directamente a maestros, se presenta un modelo de implicaciones de los resultados obtenidos en este campo, pero también puede observase en dicho modelo las repercusiones que se generan en el campo del alumno.

La falta de motivación y sensibilización de algunos docentes con respecto a los temas que se relacionan con el medio, es un resultado importante de esta investigación, ya como hemos expresado anteriormente: motivación y sensibilización son unas de las cualidades más necesarias con las que deben contar las y los docentes, porque, ¿qué pueden aprender las y los alumnos con un maestro que no tenga bien desarrollada estas

dos cualidades? y mucho menos cuando estamos haciendo referencia al cuidado y conservación del medio ambiente.

Los equipamientos ambientales son un potencial de prácticas donde se aprende. Pero en gran medida todo depende de que las y los docentes quieran trabajar, para que juntos maestros y alumnos poco a poco puedan experimentar un cambio de actitud con respecto al cuidado del medio.

Por su parte English & Hill (1994), plantean que los lugares de aprendizaje reemplazan la idea de la escuela. Además, constatan que los equipamientos ambientales son lugares donde los maestros pueden complementar su labor docente, y buscar calidad en la educación. El trabajar en contacto con la naturaleza da la posibilidad de desarrollar nuevas técnicas didácticas. Además de buscar la eficiencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje para formar ciudadanos responsables y reflexivos hacia los problemas medioambientales y crearles una conciencia eclógica que repercuta en la calidad de vida de todas las personas.

4. CONCLUSIONES

1. Se encontró que los docentes de la Enseñanza Secundaria fueron los menos que accedieron voluntariamente a participar en la investigación. Si tenemos en cuenta que son unos de los más necesitados en este tipo de actualización ya que en las materias aparecen los temas relacionados con las cuestiones ambientales, pero no le dicen dónde y cómo prepararse para poder convertirse en un mejor líder del aprendizaje y no del conocimiento.
2. La falta de motivación y sensibilización de algunos docentes para trabajar los temas de Ecología y Educación Ambiental se relaciona principalmente con su escaso conocimiento y la insuficiente preparación profesional recibida en su formación. Esta carencia genera incomprensión, desinterés y poca valoración hacia la importancia del medio ambiente, lo que limita su capacidad de transmitir actitudes responsables a los estudiantes.
3. La mayoría de los docentes no habían participado en cursos de actualización sobre los temas de Ecología y Educación Ambiental, pero si afirman que es importante su actualización. Esto deja claro que conocen la importancia de la actualización permanente de los educadores en estos temas, pero sin embargo no lo hacen.
4. Los docentes y estudiantes reconocen que los conocimientos impartidos en clase sobre temas ambientales son insuficientes, especialmente en lo relativo

al aprovechamiento de los desechos. En este sentido, los programas y cursos de educación no formal desarrollados en contacto con la naturaleza – como los ofrecidos en equipamientos ambientales – resultan fundamentales, pues motivan y sensibilizan a los maestros, complementan la enseñanza escolar y fortalecen la conciencia ecológica. Estas experiencias extraescolares permiten integrar nuevas técnicas didácticas al trabajo docente, favorecen la adquisición de conocimientos prácticos y promueven soluciones creativas para la conservación del medio ambiente, contribuyendo así a la formación de ciudadanos responsables y a la mejora de la calidad educativa y de vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alba, A., & González, E. (1997). Evaluación de programas de educación ambiental: Experiencias en América Latina y el Caribe. UNAM, SEMARNAP, UNESCO. https://books.google.com.mx/books/about/Evaluaci%C3%B3n_de_Programas_de_Educaci%C3%B3n_A.html?id=kkkNAAAAYAAJ&redir_esc=y

Colom, A., & Sureda, J. (1989). Pedagogía ambiental. Ediciones CEAC. https://www.abebooks.com/first-edition/PEDAGOG%C3%8DA-AMBIENTAL-JAUME-SUREDA-ANTONI-COLOM/31216245087/bd

Chargoy-Espinoza, M. (2023). Educación formal y no formal en México: análisis comparativo y perspectivas de mejora. Revista Metropolitana de Ciencias Aplicadas, 6(3), 19–24. https://www.redalyc.org/pdf/7217/721778125004.pdf

Delgado, X. (1999). Concientización ecológica en el Ecoparque (Tesis de maestría). FICED, Tijuana, México.

Delgado, X. (2004). La falta de motivación y sensibilización de algunos docentes para trabajar los temas de Ecología y Educación Ambiental... (Tesis de doctorado). FICED, Tijuana, México.

Delgado Rodríguez, X. M., González Galbán, H., Bermúdez Reyes, T. E., & Rincón Soto, I. B. (2023). Experiencia de capacitación ambiental en el Proyecto Ecoparque de Tijuana, México. Salud, Ciencia y Tecnología – Serie de Conferencias, 2(2), 210. https://doi.org/10.56294/sctconf2023210

Denzin, N., & Lincoln, S. (1999). El campo de la investigación cualitativa. https://pics.unison.mx/maestria/wp-content/uploads/2020/05/manual_investigacion_cualitativa.pdf (pics.unison.mx in Bing)

English, F., & Hill, J. (1994). Calidad total en la educación: La transformación de las escuelas en sitios de aprendizaje. EDAMEX. https://books.google.com.mx/books/about/Calidad_Total_en_la_Educaci%C3%B3n.html?id=hefWAo3ywxAC&redir_esc=y

Giuseppe, N. (1985). Hacia una didáctica general dinámica. Editorial Kapelusz. https://es.scribd.com/document/329777147/Hacia-Una-Didactica-General-Dinamica-Imideo-Guiseppe-Nerici

Goetz, J., & LeCompte, M. (1988). Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa. Ediciones Morata. https://www.paginaspersonales.unam.mx/app/webroot/files/5880/Asignaturas/2626/Archivo2.5804.pdf

Larroyo, F. (1982). Diccionario Porrúa de ciencias de la educación. Editorial Porrúa.

Moreno, S. (1998). Guía del aprendizaje participativo: Orientación para estudiantes y maestros. Editorial Trillas. https://bibliotecas.diputados.gob.mx/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=45944

Muñoz, V. (2024). Guía didáctica para asesores de educación ambiental. Secretaría de Educación y Bienestar Social, FAORE. https://foare.es/guia-didactica-de-educacion-ambiental-para-docentes/

Touriñán, J. M. (2011). Intervención educativa, intervención pedagógica y educación: La mirada pedagógica. Revista Portuguesa Pedagógica. https://uniclanet.unicla.edu.mx/assets/contenidos/216020240516093555.pdf

Trilla, J., Gros, B., López, F., & Martín, M. (2003). La educación fuera de la escuela: Ámbitos no formales de educación social. Editorial Ariel. https://drive.google.com/file/d/0B0VmgE4MoFSVQldsT29qWVBfMzg/edit?resourcekey=0-RNvp_fnoYfkwRAqhsmZyZw

Uriegas, M. E. (2003). Modelo DICIF: Diseño integral curricular, instruccional y formativo (2ª ed.). FICED.

Yaglis, D. (1989). Montessori: La educación natural y el medio. Editorial Trillas. https://etrillas.mx/libro/montessori-la-educacion-natural-y-el-medio_3930

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas “Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación”. FES Acatlán; “Lecturas de Economía”, Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista “Advances in Research”; Revista “Current Journal of Applied Science and Technology”; Revista “Asian Journal of Education and Social Studies”; y Revista “Journal of Pharmaceutical Research International”.

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3492-1145

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actualización docente 96
Agroturismo comunitario 183, 186
Alfabetización 36, 72, 80, 103, 155, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231
Antiguo Egipto 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216
Aprendizaje 1, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 42, 44, 45, 62, 66, 67, 77, 87, 89, 90, 93, 98, 99, 101, 102, 108, 110, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Aprendizaje-Servicio 218, 219, 220, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230

B

Bien común 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 108, 120, 160, 167, 168
Bienestar docente 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 42, 96, 101, 102, 103, 104

C

Cambio de conducta 170, 174
Capacitación docente 96
Cartografía social 183, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193
Cátedra de la Paz 45, 46, 47, 48, 49, 51
52
Claudio Moyano Samaniego 53, 54, 57, 60
Competencia digital 15, 16, 19, 23, 41, 126
Cultura de paz 45, 46, 48, 49, 50, 52
Culturas pedagógicas 123, 125, 127, 133, 134, 135, 137, 139
Currículo crítico 84, 88
Currículum crítico 1, 5, 14

D

Dignidad humana 1, 3, 4, 7, 108, 120

E

Ecología 87, 93, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204

Educación 1, 3, 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 212, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Educación ambiental 83, 84, 90, 91, 94, 183, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205
Educación ciudadana 106, 107, 110, 122
Educación comparada 84
Educación en Chile 1, 152
Educación no formal 195, 196, 198, 204
Educación normal 106
Educación rural 83, 84, 85, 186, 193
Educación Secundaria 31, 40, 41, 42, 64, 110, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 187
Educación superior 3, 31, 41, 44, 52, 84, 91, 111, 141, 142, 143, 152, 181, 230
Enseñanza 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 30, 33, 38, 41, 42, 45, 47, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 108, 109, 110, 114, 120, 121, 124, 125, 137, 143, 144, 145, 147, 153, 158, 159, 160, 162, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 222
Enseñanza-Aprendizaje 170, 173
Enseñanza de la historia 206, 213, 215
Equipamientos ambientales 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204
Exotización 206, 209, 212, 213, 215

F

Formación continua 12, 21, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 141, 143
Formación de valores 106
Formación docente 13, 22, 51, 52, 80, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 125, 139, 141, 177
Formación inicial del profesorado 122, 123, 124, 127, 137
Futuros profesores 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121

G

Gestión administrativa 25, 27, 30, 32

Gestión pedagógica 25, 27, 29, 30, 32, 34, 35

H

Hermenéutica analógica 154, 155, 156, 157, 158, 167, 168, 169
Historia de la Educación 52, 53, 82

I

Innovación educativa 24, 43, 54, 55, 82, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 170, 171, 194
Investigación cualitativa 25, 30, 42, 43, 44, 104, 110, 204, 224

J

Juventud rural 183, 192

L

Laboratorios Vivos 183, 194
Legislación Educativa Española Siglo XIX 53
Ley 21.801 25, 32
Ley Instrucción Pública (España) 1857 53

M

Magister 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
Modelo educativo uruguayo 154, 155, 156, 167, 169
Motivación docente 195, 198
Mundo antiguo 206, 207, 210, 215
Música 158, 160, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230

O

Organización escolar 15, 22, 76, 125
Organizaciones digitalmente competentes 15

P

Patrimonio 212, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231
Pedagogía local 45, 51
Pensamiento histórico 206, 209, 214
Permanencia escolar 183, 185, 187, 188, 191, 192
Perspectiva crítica comunicativa 1, 3, 6, 11, 13
Plan Digital de Centro 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Política educativa 52, 53
Políticas educativas de paz 45, 47, 48, 49, 50, 51
Prácticum 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140
Praxis emancipadora 1, 5, 11
Proceso enseñanza aprendizaje 170, 171, 172, 173

R

Revisión de literatura 1

S

Supuestos filosóficos 154, 156, 158
Supuestos socio-pedagógicos 154
Sustentabilidad 83, 84, 91, 92, 93, 94, 194

T

Territorialidad 84, 185, 189
Territorios periféricos 45
Transformación educativa 1, 15, 84

V

Valores ciudadanos 106, 107, 109, 121


EDITORA
ARTEMIS
2026